



EFEITO DA ADUBAÇÃO POTÁSSICA EM MACIEIRAS CV. GALAXY SOB QUATRO PORTA-ENXERTOS

Guilherme Barbizan do Nascimento¹; Guilherme Schaedler²; Gilmar Ribeiro Nachtigall³; Karen Rodrigues Vieira¹

¹Bolsista. BR 285 km 115, s/n, Vacaria/RS, 95200-970. Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Vacaria; ²Estagiário. Av. Bento Munhoz da Rocha Neto, s/n - PRT-280 - Bairro Universitário, Palmas/PR, 85690-740. Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas; ³Pesquisador. BR 285, Km 115, Vacaria/RS, 95200-000. Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado

Resumo

As atuais recomendações para o manejo da fertilidade dos solos de pomares de macieira no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, embora revisadas recentemente, ainda são baseadas em resultados obtidos em pomares de macieira que empregavam porta-enxertos recomendados para a década de 2000. Novos tipos de porta-enxertos foram introduzidos comercialmente no Brasil a partir de 2018, principalmente os da série Geneva®. O potássio é o elemento mineral com a maior concentração na fruta, compreendendo mais de dois terços das necessidades totais das plantas de macieira. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da adubação potássica sequencial em macieiras cv. Galaxy sob quatro porta-enxertos. O experimento foi conduzido em pomar comercial implantado na safra 2018/2019, na Empresa Agropecuária SCHIO Ltda., situado no município de Vacaria/RS, localidade denominada de Santana (28°29'56.3"S 50°44'31.0"W). O solo da área experimental é do tipo latossolo, com textura argilosa. A adubação de correção da fertilidade do solo foi feita seguindo as indicações da distribuição espacial da fertilidade do solo, seguindo as recomendações para a cultura. Foi utilizada a cv. Galaxy e as combinações de porta-enxertos M.9, G.202, G.814 e Filtro (M.9/Marubakaido), nos seguintes espaçamentos entre plantas e entre filas: 0,8m x 4 m, 1m x 4m, 1m x 4m e 1m x 4m, respectivamente. O sistema de condução foi Tall Spindle. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro tratamentos (doses de K₂O: 0, 50, 100 e 200kg/ha), com dez repetições. As aplicações anuais de K₂O serão parceladas em duas vezes (60% no crescimento inicial do fruto, 40% no enchimento de fruto). Anualmente foi feita a colheita dos frutos, sendo avaliada a produtividade total e o peso dos frutos conforme a categoria comercial: extra (acima de 70mm), especial (de 65mm a 70mm), comercial (de 55mm a 65mm) e refugo (até 55mm). A avaliação da produção acumulada (safras 2020/2021 a 2022/2023) mostrou que tanto a produção total como a produção de frutos de maior calibre foi afetada positivamente pela adubação potássica, com exceção das plantas sob o porta-enxerto Filtro. Para o porta-enxerto M.9, a máxima eficiência produtiva foi obtida com a aplicação de 150kg de K₂O/ha, para o porta-enxerto G.202, com a aplicação de 200kg de K₂O/ha e para o porta-enxerto G.814 a máxima eficiência produtiva foi obtida com a aplicação de 100kg de K₂O/ha.

Palavras-chave: *Malus domestica*; Adubação; Potássio; Produção; Manejo da adubação.